



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS NO BRASIL

LUANA ALVES PAGOTO; LETICIA CARDOSO PAULITO; LUANA NEGREIROS SILVA;
VINICIUS DOS SANTOS ADRIANO; AMANDA SOARES MONTALVAO FERREIRA

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que se manifesta com lesões cutâneas e com alteração na sensibilidade. É uma condição curável cujo tratamento se dá por meio da poliquimioterapia, oferecida gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar disso, o Brasil é o segundo país com maior incidência de hanseníase no mundo. Dessa forma, a análise do perfil epidemiológico da doença é imprescindível para superar tal classificação. **Objetivo:** Expor o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase, no Brasil, nos últimos seis anos. Evidenciar os anos e os estados com picos de casos para melhorar as políticas públicas de saúde no que se refere à doença em questão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo e retrospectivo, através de dados disponíveis na plataforma DataSus, referente ao período de 2018 a 2023 por região de notificação, faixa etária e sexo. **Resultados:** Nos últimos seis anos, no Brasil, 153.393 casos de hanseníase foram notificados pelo Ministério da Saúde, com pico em 2019 (36.225), representando 23,61%. Em 2022 registra 26.351 casos, segundo maior período de incidência, e no ano consecutivo reduz para 7.723. No que tange à frequência conforme as regiões brasileiras, nesse mesmo intervalo de tempo, o Nordeste tem prevalência de 42,20% (64.741), seguido do Centro-Oeste, que registra 21,71% (33.297). Em relação a faixa etária, os indivíduos entre 40 e 49 são os mais acometidos, com 19,95% dos casos (31.147). Já na variável sexo, os homens são responsáveis por 57,26% (87.835) dos casos, enquanto as mulheres representam 42,73% (65.552). **Conclusão:** Sendo assim, apesar dos casos de hanseníase terem reduzido 70.69% entre 2022-2023, esta doença ainda acomete significativamente a população brasileira, especialmente indivíduos do sexo masculino entre 40 e 49 anos na região nordestina. A partir do perfil epidemiológico, podem ser elaboradas políticas de saúde direcionadas e, de fato, eficientes.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Brasil, Saude coletiva, Sus.